

MANUTENÇÃO DA ISENÇÃO DO IPI

MEDIDA BENEFICIA VÁRIOS SETORES, COMO LINHA BRANCA, MÓVEIS, LUMINÁRIA E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

A manutenção da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), aprovada pelo Decreto Nº 7.705, de 26 de março de 2012, além de manter o benefício para o setor de eletrodomésticos e incluir o de móveis na lista, estende a medida para as áreas de revestimentos e luminárias. A redução do IPI vigora até 30 de junho de 2012.

No ano passado, outro decreto (Nº 7.660/11) já havia mantido o corte no IPI para o setor de materiais de construção até o final de 2012. O governo sinalizou que deverá incluir mais 30 produtos no pacote de desoneração. A proposta está em estudo e deverá ser analisada em alguns dias.

A redução da carga tributária deve favorecer o varejo com o crescimento das vendas no primeiro semestre, e mais ainda os consumidores que retornam às compras após o pagamento de dívidas contraiadas anteriormente para financiar impostos e materiais escolares.

O que mantém o consumidor ávido por consumo, além do acesso ao crédito que continua em expansão, é a estabilidade do emprego. Em março, a taxa de desocupação na Região Metropolitana de São Paulo ficou em 6,5%.

Outro incentivo ao consumo é o equilíbrio do nível de endividamento das famílias, que já atingiu 70% e em abril ficou em 50,6%.

Portanto, a extensão do benefício da redução do IPI é sem dúvida uma medida de impacto favorável à formação de preços, ao crescimento das vendas dos setores beneficiados e um incentivo ao consumidor a ir às compras.



TABELA REDUÇÃO DO IPI

PRODUTO	IPI NORMAL	IPI TEMPORÁRIO
Laminado pet	15%	0%
Fogão	10%	0%
Tanquinho	10%	0%
Móveis	5%	0%
Geladeira	15%	5%
Luminárias e lustres	15%	5%
Máquina de lavar	20%	10%

Elaboração: Della Rosa Consultores Associados

pág. 02

CRÉDITO

Regulamentação do Cadastro Positivo ajuda na concessão de empréstimos



pág. 03

IMÓVEIS

FGTS pode ser usado para construção, reforma e ampliação da residência



pág. 04

FINANÇAS

Os novos produtos de investimento em tempos de juros em queda



CUSTO DO CRÉDITO AO CONSUMIDOR

FALTA MECANISMO PARA MELHORAR A QUALIDADE DAS CONCESSÕES DE EMPRÉSTIMOS

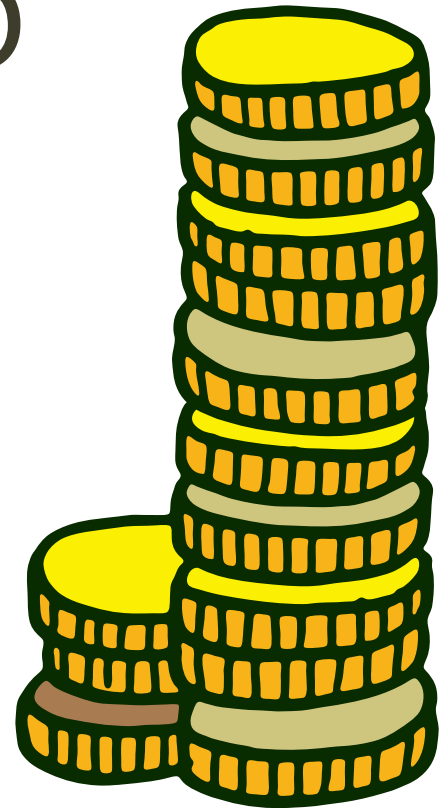
A queda de braço entre o governo e os bancos privados pela redução dos juros trouxe resultados positivos e alívio ao bolso do consumidor. Pesquisa da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac) mostrou que a maioria das taxas cedeu de forma acentuada.

O cheque especial, um dos créditos mais caros do mercado, teve corte significativo, mas ainda segue em níveis elevadíssimos. O que impede uma queda maior das taxas são os índices de inadimplência, que embora continuem em alta estão longe do descontrole.

Para a FecomercioSP, os riscos são reflexo de uma falha de mercado – o Brasil ainda

precisa de uma blindagem para melhorar a qualidade das concessões. A falta da implantação efetiva de um cadastro com o histórico de bons pagadores, bem como punições adequadas para coibir os maus pagadores, encarece o crédito para todos.

Sancionada há quase um ano, a lei que permite a criação do Cadastro Positivo ainda não saiu do papel por falta de regulamentação. Isso tornaria mais criteriosas as concessões e reduziria os riscos de inadimplência, um dos grandes vilões do spread. Atualmente, a inadimplência corresponde a 28%, índice que poderia ser menor se houvesse mecanismos adequados.



Queda promovida em um mês	PESSOA FÍSICA								PESSOA JURÍDICA							
	CHEQUE ESPECIAL		CDC		EMPRÉSTIMO PESSOAL		FINANCIAMENTO DE VEÍCULOS		CAPITAL DE GIRO		DESCONTO DE DUPLICATA		CONTA GARANTIDA			
	Taxa	Variação	Taxa	Variação	Taxa	Variação	Taxa	Variação	Taxa	Variação	Taxa	Variação	Taxa	Variação		
Banco do Brasil	8,64%	-0,12%	1,79%	-17,13%	2,38%	-10,53%	1,37%	-17,96%	1,57%	-6,55%	1,93%	-7,66%	5,02%	-9,71%		
Caixa	4,34%	-45,68%	5,93%	-1,50%	1,93%	-16,81%	1,82%	-0,55%	1,07%	-39,55%	2,26%	-7,76%	-	-		
Itaú	8,69%	-1,92%	-	-	3,77%	-8,27%	1,62%	-11,96%	1,69%	-11,52%	2,76%	-3,16%	7,02%	-3,17%		
Bradesco	8,78%	-0,11%	2,78%	-16,27%	4,36%	-5,42%	1,60%	-6,43%	2,12%	-9,01%	3,26%	-2,98%	3,75%	1,35%		
Santander	10,34%	0,29%	3,83%	6,69%	3,29%	-2,08%	1,68%	-2,33%	1,67%	-4,02%	2,72%	-1,09%	7,91%	-0,38%		
HSBC	10,11%	-0,10%	4,26%	3,40%	4,19%	-3,46%	1,78%	9,20%	1,54%	-38,65%	2,59%	5,71%	8,98%	1,47%		

Fonte: Anefac

Juros mensais praticados em 30 de abril

SIMULAÇÃO DE EMPRÉSTIMO

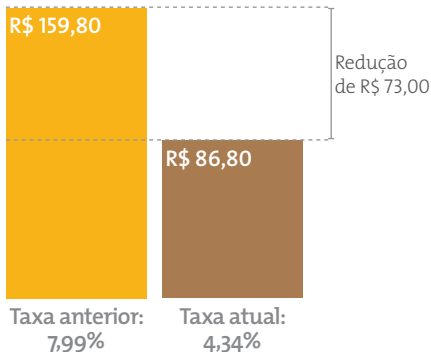
Cheque Especial

Utilização:

30 dias

R\$ 2.000,00

TOTAL PAGO



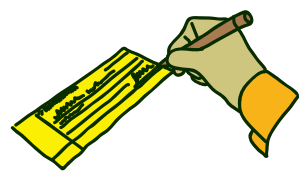
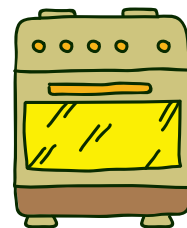
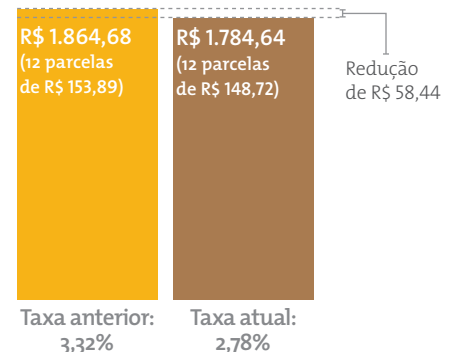
CDC

Compra de fogão:

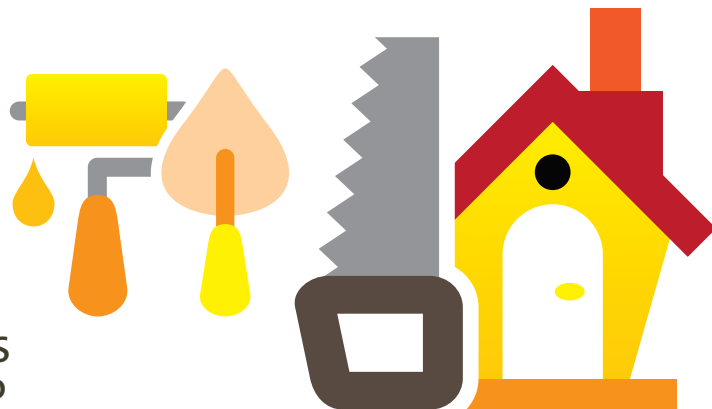
preço à vista

R\$ 1.500,00

TOTAL PAGO



HORA DE REFORMAR



INSTRUÇÃO NORMATIVA PERMITE USO DO FGTS PARA A COMPRA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

O mercado de construção civil ganhou um reforço para o aquecimento das vendas desde 10 de fevereiro, quando foi publicada a Instrução Normativa que regulamenta a linha de crédito para aquisição de material de construção. Os recursos do FIMAC FGTS – Financiamento de Material de Construção – podem ser utilizados para construção, ampliação e reforma da residência, assim como para a instalação de sistemas de aquecimento solar e hidrômetros de medição individual.

Portanto, o empresário do setor de material de construção – que amargou a queda de 3,2% no faturamento real em 2011, conforme dados da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista (PCCV) – deverá estar atento à possibilidade de expansão das vendas que virão com a nova modalidade.

De acordo com dados do governo, a medida vai beneficiar cerca de 33 milhões de pessoas que hoje contribuem para o FGTS. A nova linha de crédito, estimada em R\$ 300 milhões para 2012, vale para imóveis de até

R\$ 500 mil, com valor máximo de financiamento de R\$ 20 mil. O custo máximo anual da operação é de 12%, incluindo juros, comissão e encargos, e o prazo para pagamento é até 120 meses. Não é exigido renda mínima para contratar o financiamento.

Para obter esses recursos é ter pelo menos três anos de trabalho sob o regime do FGTS; estar com contrato de trabalho ativo; ter saldo em conta do FGTS de no mínimo 10% do valor da avaliação do imóvel; não ter outro financiamento pelo SFH.

3º PRÊMIO
FECOMERCIO
de sustentabilidade

O MUNDO PRECISA
DE NOVAS IDEIAS.
VOCÊ TEM ALGUMA?



FUNDAÇÃO DOM CARRAL

FDC

CDSV

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO
DA SUSTENTABILIDADE NO VAREJO

Para mudar hábitos e impactar a sociedade, a economia e o meio ambiente de maneira positiva, precisamos colocar novas ideias em prática. Se você pensa desta maneira, participe do 3º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade, que vai destacar práticas e projetos realmente inovadores.

Inscrições abertas. Para mais informações, acesse: www.fecomercio.com.br/sustentabilidade

FALTAM OPCÇÕES DE INVESTIMENTOS NO PAÍS

CDI E IBOVESPA INVERTEM PROGNÓSTICOS E ABREM ESPAÇO PARA NOVOS PRODUTOS

O CDI está rendendo cada vez menos. E não é só no Brasil: a renda fixa perdeu espaço no mundo todo. De outro lado, o início alucinante do Ibovespa em 2012 parece estar perdendo força rapidamente. Fica muito difícil decidir qual a melhor opção para o investidor. O que se pode dizer é que com a efetiva queda dos juros nominais e reais no Brasil, ocorrida nos últimos anos e acelerada recentemente, viver de renda agora requer um volume de capital muito superior.

De fato o País parece adentrar na realidade natural das economias: viver de rendimentos financeiros é luxo para poucos no mundo, e aqui está ficando assim também. Como viver da renda nas bolsas de valores é algo ainda mais complexo, as alternativas tradicionais estão ficando para trás. Certamente novas opções de aplicação vão surgir no mercado brasileiro, e, certamente, os investidores terão que aprender a conviver com uma relação risco/retorno mais comportada, portanto menos atrativa.

Novos produtos financeiros somente se viabilizam quando a renda fixa e a renda variável deixam de ser tão atrativas como foram nas três últimas décadas no Brasil.

Uma cesta diversificada de aplicações já disponível para investidores da Europa, dos Estados Unidos e do Japão não encontrava espaço no Brasil, justamente por conta da impossibilidade de se bater as aplicações em CDB ou CDI – extremamente rentáveis e com risco praticamente zero. Agora, com a gradativa saída de cena dessas aplicações que só eram encontradas no Brasil, a indústria de fundos deverá usar de toda a criatividade para criar produtos atrativos para os investidores.

Pode ser que leve algum tempo até que novos produtos cheguem à praça. Afinal o investidor se acostumou durante muitos anos a aplicar dinheiro em investimentos atrelados aos juros estratosféricos do País e, de forma mais tímida, no mercado acionário. Mas vamos perceber, em breve, que o universo do mundo financeiro não começa nas ações da Vale e da Petrobras e termina nos CDBs de grandes bancos.

O País ainda é incipiente em aplicações com rendimentos vinculados ao setor imobiliário, não tem grande tradição em investir em private equity e não conhece a modalidade de Angel Investors.

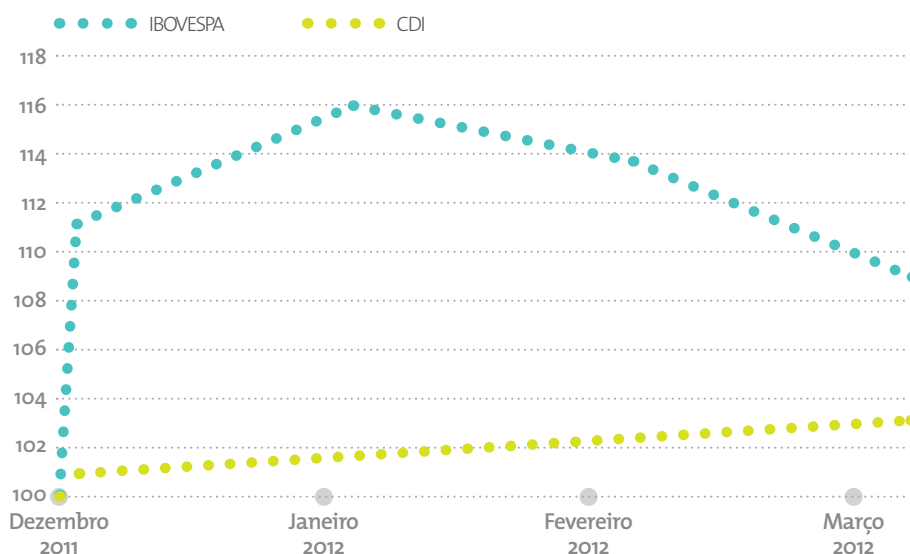


VARIAÇÃO NO MÊS (%)

	IBOVESPA	CDI
Janeiro/12	11,1	0,9
Fevereiro/12	4,3	0,7
Março/12	-2,0	0,8
Abril/12	-4,2	0,7
Ac nos 4 meses	8,9	3,0

Nos próximos impressos vamos abordar um pouco de cada uma dessas modalidades, para que comecemos a nos habituar a esses termos daqui para frente. Por enquanto, continuamos a acompanhar o que está acontecendo no Ibovespa e nas aplicações em CDI nestes primeiros quatro meses do ano. O CDI começou muito atrás, mas está se aproximando lentamente, como a tartaruga comportada e persistente enfrentando o coelho irresponsável e muito volátil.

AÇÕES E CDI PERDEM FORÇA



ECONOMIX **FECOMERCIO SP**
Representa muito para você.

PRÉSIDENTE: ABRAM SZAJMAN
DIRETOR EXECUTIVO: ANTONIO CARLOS BORGES
COLABORAÇÃO: ASSESSORIA TÉCNICA
COORDENAÇÃO EDITORIAL E PRODUÇÃO:
FISCHER2 INDÚSTRIA CRIATIVA
EDITOR CHEFE: JANDER RAMON
EDITORA EXECUTIVA: SELMA PANAZZO
PROJETO GRÁFICO E ARTE: TUTU

FALE COM A GENTE: ECONOMIX@FECOMERCIO.COM.BR
RUA DR. PLÍNIO BARRETO, 285 - BELA VISTA - 01313-020
SÃO PAULO - SP - WWW.FECOMERCIO.COM.BR